UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS – CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

JORNAL DO BAIXO RIO BRANCO
COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA REGIÃO RIBEIRINHA

FRANCIANE DOS SANTOS DA SILVA

BOA VISTA - 2006

FRANCIANE DOS SANTOS DA SILVA

JORNAL DO BAIXO RIO BRANCO
COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA REGIÃO RIBERINHA

Projeto Experimental apresentado ao Departamento de Comunicação Social como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo - da Universidade Federal de Roraima; orientado pela ProfºMSc: Noujain Pereira do Departamento de Comunicação Social da UFRR.

Boa Vista – 2006

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc Noujain Pereira - *Orientador*

Profª. Sandra Gomes

Prof. José Aparecido da Silva

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Francisco e Carmen que são parte fundamental na minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha fortaleza e meu protetor, que me deu ânimo para continuar nessa caminhada da vida universitária.

Aos meus pais Francisco e Carmen pelo amor, apoio incondicional nesses longos anos de estudo.

Ao meu marido Guilherme pelo incentivo e companheirismo em todos os momentos.

Ao meu professor orientador, Noujain Pereira, pela paciência, apoio e orientação na fase final do curso.

Aos meus amigos jornalistas Alexsandra Sampaio, Gutemberg Moura, Karla Pinheiro e Luciano Marco.

Aos meus professores pelo ensinamento.

E a todos aos meus amigos e companheiros do curso de Comunicação.

SUMÁRIO

Introdução 07

Justificativa..... 09

Objetivos Gerais..... 10

Objetivos Específicos..... 10

CAPÍTULO 1 11

1.1 - O papel social dos meios de comunicação..... 11
1.2 – Primeiros Jornais impresso no Brasil 12
1.3 – Jornal Impresso em Roraima 14
1.4 – Jornais Roraimenses em Circulação 16
1.5 – Jornalismo Comunitário 17
1.6 – A Importância da Comunicação Comunitária 18

CAPÍTULO 2 20

2.1 – Santa Maria do Boiaçu 20
2.1.2 – Fotos da Comunidade de Santa Maria do Boiaçu 22
2.2 – Caicubi 23
2.2.1 – Fotos da Comunidade de Caicubi 25
2.3 – Cachoeirinha 26
2.3.1 – Fotos da Comunidade de Cachoeirinha 28

CAPÍTULO 3 30

3.1 - Projeto Gráfico 30
3.2 – Briefing do Projeto Gráfico 31
3.3 – Produção do Jornal 32
3.3 – Layout do Projeto Gráfico 33

Metodologia 35

Considerações Finais 36

Bibliografia 37

Anexos 39

Introdução

O presente trabalho monográfico tem como principal objetivo de pesquisa a comunicação comunitária nas comunidades ribeirinhas. A idéia surgiu a partir de uma viagem ao Baixo Rio Branco, onde se observou as dificuldades de acesso à informação que tem como principal conseqüência o “lento” desenvolvimento socioeconômico da região.

Em meio ao processo de globalização e do desenvolvimento tecnológico, é difícil aceitar que ainda existam pessoas que nunca tiveram acesso aos meios de comunicação como televisão, rádio e internet. Um exemplo são as comunidades de que não tem emergia elétrica e telefones públicos.

O projeto pretende amenizar essa barreira, criando o hábito da leitura de um jornal de interesse comunitário em pessoas que não têm expectativa de mudança no cenário social em que vivem. Realizando assim, a inclusão social destes moradores e despertando-os à importância do levantamento dos problemas com a participação da comunidade entorno.

Durante pesquisa realizada nas maiores comunidades da região foram levantados temas que serão abordados no jornal comunitário sendo os mais solicitados educação, saúde, economia, agricultura e entretenimento com a inclusão de caça-palavras, piadas, receitas culinárias, resumo de novelas, horóscopo e outros.

Criar uma linguagem visual atrativa que desperte a curiosidade dos moradores será o maior desafio deste jornal, pois não basta apenas ter um conteúdo de interesse coletivo, mas precisa vencer a barreira da falta de leitura fazendo com que as pessoas sintam vontade de ler.

Uma região de riquezas naturais, onde o turismo e o artesanato despontam como a maior atividade econômica, é preciso levar informações sobre a preservação ambiental e formas de melhor aproveitamento do potencial turístico do Baixo Rio Branco.

O jornal comunitário apresentará informação que ajudará no cotidiano, nos trabalhos dos ribeirinhos, na qualidade de vida criando um canal de comunicação entre as quatorze comunidades esquecidas e o poder público capaz de mudar essa situação.

JUSTIFICATIVA

O Baixo Rio Branco está situado nos municípios de Caracaraí e Rorainópolis (RR) vai até os rios Negro e Jauaperi, fronteira do Estado de Roraima com o Amazonas. É formado pelas comunidades de Sacai, Lago Grande, Terra Preta, Cachoeirinha, Canaueni, Caicubi, Itaquera, Remanso, Panacarica, Vila da Cota, Xixiaú, Samaúma, Paraná da Floresta e Santa Maria do Boiaçu.

Nestas localidades o sistema de comunicação não atende as necessidades de informação dos moradores. Em algumas comunidades verificou-se a falta de telefone público; apenas em Santa Maria do Boiaçu encontra-se telefones residênciais da prestadora Telemar.

A energia elétrica é restrita a poucas horas do dia, das 14horas às 21horas, nas comunidades Sacai, Lago Grande, Terra Preta, Cachoeirinha, Canaueni, Caicubi, Panacarica, Santa Maria do Boiaçu. Não existindo em Remanso, Itaquera, Vila da Cota, Xixiaú, Samaúma e Paraná da Floresta, nestas os moradores usam lampião e pequenos motores de luz.

A transmissão da programação televisiva só é sintonizada através de antena parabólica e apesar do custo elevado do aparelho de TV e da antena parabólica, verificou-se que em média 70% da população têm acesso a esse meio, todavia, o baixo índice do hábito de ouvir rádio é atribuído a péssima qualidade da sintonia das emissoras.

Outra barreira para o desenvolvimento da região é a falta de estradas, limitando o acesso apenas de barco ou avião de pequeno porte. À distância da sede do município de Caracaraí, que fica a 500 kilometros por via fluvial, leva em média dois dias de viagem até Sacai, a primeira comunidade do Baixo Rio Branco.

Devido aos fatores apresentados, que interferem diretamente na qualidade de vida da população, foi trabalhado o projeto de um jornal comunitário que leve notícia de educação, saúde, economia, agricultura e entretenimento, com uma linguagem simples para transmitir a mensagem de acordo com a expectativa dos moradores.

OBJETIVOS

GERAL:

Este projeto se propõe a oferecer um meio de comunicação comunitária aos ribeirinhos do Baixo Rio Branco, tendo por base de pesquisa as comunidades de Santa Maria do Boiaçu, Cachoeirinha e Caicubi.

ESPECÍFICOS:

- Conscientizar a população ribeirinha dos seus direitos, promovendo o desenvolvimento sócio-econômico da região;
- Prestar serviços através de um meio de comunicação local para os moradores do Baixo Rio Branco;
- Levar informação às comunidades isoladas no Baixo Rio Branco;
- Produzir um jornal comunitário com matérias de educação, saúde, economia, agricultura, entretenimento ou conforme demanda do público alvo.

CAPITULO 1

1.1 - O PAPEL SOCIAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Uma comparação feita entre o Brasil considerado país em desenvolvimento, e o Japão, país economicamente desenvolvido, mostra o grande abismo no que diz respeito ao acesso da população aos meios de comunicação de massa e sua influência no dia-a-dia da sociedade.

Segundo dados da Unesco, para cada 100 pessoas, o Japão tem 41,6 exemplares diários de jornais impressos; 18,7 aparelhos de rádio; 9,8 aparelhos de televisão e 3,4 lugares em cinema. Enquanto no Brasil para o mesmo grupo há 5,4 exemplares diários de jornais impressos; 6,4 aparelhos de rádio; 2,2 aparelhos de televisão e 2,9 lugares no cinema[1].

Esses números indicam que os meios de comunicação importantes para o desenvolvimento econômico–social são insuficientes para suprir a necessidade de informação dos habitantes de um país considerado em via de desenvolvimento. Esses números comprovam que os meios de comunicação fazem diferença no crescimento econômico e na melhoria da qualidade de vida da população.

A Unesco criou critérios para analisar se os meios de comunicação de massa estão atingido seus objetivos. “Cada país deveria esforçar-se para colocar à disposição de seus nacionais 10 exemplares de jornais, 5 aparelhos de rádio, 2 aparelhos de televisão e 2 lugares no cinema para grupo de 100 habitantes[2]”.

> *“Na África, na Ásia e na América Latina este nível mínimo, portanto muito baixo, não é atingido, em nenhum dos quatros meios de informação, por quase uma centena do Estados e territórios, que detêm 66% da população mundial – 1.910 milhões de habitantes. Além disso, 19 outros países, grupando 2% da população mundial, não atingem o mínimo indicado pela UNESCO por três desses meios. Em suma, cerca de 70% da população mundial não dispõem de meios os mais elementares que lhe permitem estar a par do que se passa em seu país e, com mais forte razão, no exterior”.*

---

[1] Luiz AMARAL, *Técnica de Jornal e Periódico*, p. 30
[2] Ibid., p.30-31

Em 1963, a Organização das Nações Unidas – ONU – realizou um estudo sobre a contribuição dos meios de comunicação para o desenvolvimento econômico e social, feito por Wilbur Schramm, diretor do Institute for Communication Research, da universidade de Stanford[3].

> *"Há um aspecto do desenvolvimento da informação – acentuou Schramm – que interessa mais particularmente aos países novos ou em vias de formação: é a contribuição que os meios de informação podem trazer ao desenvolvimento econômico e social. A informação livre e satisfatória não é, apenas, um fim: é igualmente um meio de realizar o progresso desejado. Na falta de meios de informação suficientes e eficazes, o desenvolvimento econômico e social é inevitavelmente retardado e corre o risco de ser improdutivo. Ao contrário, a existência de tais meios facilita e acelera a evolução".*

1.2 - PRIMEIROS JORNAIS IMPRESSOS NO BRASIL

"Nos séculos XVII e XVIII, o jornalismo que procede a tipografia restabelece formas antigas de comunicação da notícia, da idéia e da crítica para exprimir a insatisfação popular contra o domínio estrangeiro. Na Bahia e em São Paulo, a partir de 1587, autores de gazetins escritos e falados sofrem devassas dos jesuítas"[4].

Antes deste período, o jornalismo no Brasil era marcado por novidadeiros de rua e de café, cartas, panfletos e pelo verbo oral e escrito. Os jornalistas lutavam contra a igreja conivente e o colonialismo dominante. O jornalismo oral é marcado pelo padre Antônio Vieira[5] e a escrita por Gregório de Matos[6].

---

[3] Wilbur SCHRAMM é um teórico norte-americano que estudou o problema da comunicação ao serviço do desenvolvimento, exercendo uma influência significativa nos foros da UNESCO e no discurso das doutrinas da comunicação pare o desenvolvimento surgido na América Latina.

[4] Juarez BAHIA, *Jornal, História e Técnica: História da Imprensa Brasileira*, p.31

[5] Sacerdote e orador português, natural de Lisboa. Veio para o Brasil, com a família, aos seis anos de idade. Pregou contra à injustiça e à corrupção de colonos e administradores no Brasil.

[6] Poeta barroco brasileiro, nasceu em Salvador/BA, em 1623, foi contemporâneo do Pe. Antônio Vieira. Amado e odiado, é conhecido por muitos como "Boca do Inferno", em função de suas poesias satíricas.

O *Juízo* é o poema que marca a fase crítica de Gregório de Matos, exprime a desigualdade sociais, abusos dos governadores, do clero e da burguesia. Segundo Bahia esse "é um jornal falado e manuscrito a denunciar de forma direta e objetiva o processo político e econômico que violenta as consciências e materializa a corrupção envolvendo atravessadores..."[7] Nos séculos XVII e XVIII a poesia de Gregório de Matos, a imprensa e a tipografia são proibidas no Brasil.

Em 13 de maio de 1808, o Príncipe Regente D. João assinou o decreto que criava a Impressão Régia no Rio Janeiro. Seu principal objetivo era publicar todos os atos normativos e administrativos do governo.

A partir daí, em 10 de setembro é impresso o primeiro jornal no Brasil, chamado Gazeta do Rio de Janeiro*,* fundado por Tibúrcio José da Costa. No inicio com circulação semanal, depois de algum tempo passa a ser editado de duas a três vezes por semana. Foi o primeiro jornal a adotar um sistema de assinatura e utilizar a publicidade gratuita pamra atrair leitores.

No dia 7 de novembro de 1825 era inaugurado o Diário de Pernambuco[8], em Recife, por Antônio José de Miranda Falcão. Defendia a liberdade de imprensa, a Constituição e fazia oposição a D. Pedro I. Esse jornal continua em circulação há 180 anos, sendo o mais antigo da América Latina.

Em 1827, o Jornal do Comércio, fundado no Rio de Janeiro, por Pierre Plancher dedicava-se a notícias comerciais como importação, exportação, anúncios e aos assuntos políticos da época. A partir de 1834, sob nova direção, passou a desempenhar um papel importante na cobertura de assuntos políticos e culturais do Estado carioca.

---

[7] Juarez BAHIA, *Jornal, História e Técnica: História da Imprensa Brasileira*, p.32

[8] Em 1931, incorpora-se aos Diários Associados. Atualmente a rede de comunicação é composta pelo jornal, canal de TV, rádios AM e FM.

1.3 - JORNAL IMPRESSO EM RORAIMA

Os primeiros registros de jornais, aparecem na época que Roraima ainda pertencia ao Estado do Amazonas. Os mais antigos são O Caniço (1905), O Tacutu (1907) e o Rio Branco (1914).

Segundo a jornalista Shirley Rodrigues "A história da imprensa em Roraima, após a fase manuscrita, viria a ter início, com o primeiro número do Boletim Oficial do Governo do Território Federal do Rio Branco, editado pela Imprensa Oficial instalada em 1945"[9].

Ainda, Shirley Rodrigues, referindo-se a 1945, diz que "Nessa época, circulou o 'Jornal do Rio Branco' efetivamente o primeiro jornal periódico impresso em Roraima – de propriedade de Das Medeiros e Cia., Misael Guerreiro e da Prelazia do Rio Branco"[10].

De 1951 a 1959, circulou "O Átomo", primeiro jornal de oposição de propriedade de José Estevam Guimarães, de circulação semanal. De 1951 a 1954, surge outro semanário de oposição "O Combate", de Afonso Resende.

Roraima permaneceu dez anos sem imprensa escrita (1962-1972). Apenas com o governo de Hélio Campos a Imprensa Oficial foi instalada. Com o resultado em 1973, nasce o Jornal Boa Vista, primeiro jornal impresso em sistema off-set da história de Roraima. Em 1974, sob a direção de Laucides Oliveira[11], o jornal ganha uma nova diagramação e uma tiragem de quinhentos exemplares. O jornal permaneceu em circulação até 1983.

No dia 12 de dezembro de 1981 é lançado o jornal A Gazeta Feminina**,** de propriedade de Fernando Quintella, tendo como publico alvo as mulheres. Para atrair o público feminino o jornal trazia matérias de culinária, moda e beleza. Sua tiragem era mensal, mas durou até fevereiro de 1982. A partir daí, o jornal circula com o nome de Gazeta onde tratava de assuntos em gerais.

No dia 1º de outubro de 1983, a Gazeta começa a circular semanalmente. Em abril de 1988, troca o nome para Gazeta de Roraima trazendo como novidade o

---

[9] Shirley RODRIGUES, *A Imprensa Escrita em Roraima: Uma Questão de Ética, p.29.*
[10] Ibid., *p.29.*
[11] Um dos jornalistas pioneiros de Roraima

Caderno G. Em 1990, o jornal ganha uma nova linha editorial empregando cerca de 12 pessoas na redação.

Em 1991, a jornalista Kátia Brasil ganha o Prêmio Esso de Jornalismo com a matéria Bandeira Brasileira Hasteada na Fronteira. “A Gazeta foi o primeiro e único semanário a ganhar o Prêmio Esso na história”, ressalta Quintella.

A Gazeta ficou em circulação até novembro de 1996. “Apesar do excelente trabalho feito no jornal, fechamos por falta de publicidade. Não nos aliamos com partidos políticos por isso ficou difícil continuar o trabalho no jornal”, explica o jornalista Fernando.

Entre os anos de 1986 a 1987, circula em Boa Vista o semanário Tribuna de Roraima, de propriedade do empresário Rubem de Lima Filho e pelos jornalistas Péricles Perruci, Élson Ney Rodrigues e Plínio Vicente.

Em 1986, a Rede Calderaro de Comunicação do Estado do Amazonas lança um novo projeto de comunicação em Roraima, e em dois anos após essa tentativa começa a circular A Crítica de Roraima. Com circulação diária em tamanho standart[12], com oito páginas e matérias nacionais do Estado do Amazonas e estrangeiras, o periódico ficou em circulação até novembro de 1990.

Em 1988, o jornalista Fernando Estrella depois de vender a Folha de Boa Vista, lança o periódico O Jornal, em tamanho tablóide filandês, com oito páginas, e tiragem de mil exemplares.

Em 1990, o jornalista abriu uma sucursal na cidade de Santa Helena de Uairén, na Venezuela, acrescentando o subtítulo: o Jornal da Integração Brasil-Venezuela, que durou até 1992.

A partir daí surgem outros jornais de pequena duração como A Tribuna do Estado de Roraima (1986), O Diário do Povo (1987), O Estado de Roraima (1989), O Jornal de Roraima (1990), Última Hora (1990), O Povo e a Cidade (1991), Correio Roraimense (1993), O Caburaí (1993), Diário de Roraima (1994), O Diário (1995) e Roraima Hoje (1997).

[12] Formato do jornal tamanho standart: 29,7 cm x 53 cm

1.4 - JORNAIS RORAIMENSES EM CIRCULAÇÃO

Folha de Boa Vista - Inaugurado no dia 21 de outubro de 1983, fundado por Fernando Estrella, Cosete Spíndola, Sônia Tarcitano e Cícero Cruz Pessoa. No início a montagem do jornal era feita em Boa Vista e enviada uma vez por semana para Manaus para impressão. Esse sistema de reprodução era falho e muito caro para empresa.

Após seis meses de circulação, a equipe pôde comprar uma máquina usada. Infelizmente, o equipamento tinha muito desgaste com peças e em Boa Vista não havia peças para reposição e com o tempo, os sócios de Estrella ficaram desanimados com o jornal.

Devido as dificuldades financeiras para manter o jornal, em 1988, o grupo vendeu a Folha para Getúlio Cruz. Nessa nova administração o jornal era semanário, com uma tiragem de quinhentos a seiscentos exemplares, começou a usar a cor azul no título do jornal conseguindo transformá-lo em diário, passando a tiragem para quatro mil exemplares.

Após 23 anos de circulação, a Folha de Boa Vista circula em todos os municípios de Roraima, com uma equipe de 14 jornalistas e uma tiragem diária de cinco mil exemplares; além do jornal, o grupo tem a concessão da rádio Folha AM.

Brasil Norte - Criado pelos empresários Carlos Coelho e Rivaldo Neves, em junho de 1997, é o principal concorrente da Folha de Boa Vista. No início contava com uma equipe de 9 jornalistas (cidade, policial, esporte, editoria e secretaria de redação)**.**

Com uma tiragem diária em média de 1500 mil exemplares, distribuído para os municípios de Boa Vista, Pacaraima e Caracaraí. O formato é tablóide, com 10 páginas, em dois cadernos. O jornal trabalha com uma equipe de 5 jornalistas. Além do jornal, a empresa utiliza seu parque gráfico para prestar serviços a terceiros na área de impressão de materiais institucionais, como folders, cartazes, jornais e revistas.

1.5 - JORNALISMO COMUNITÁRIO

Comunidade é a qualidade do comum, sociedade, conjunto de indivíduos que vivem em comum. Essas são as principais características para o jornalismo ser considerado comunitário, pois um veículo de comunicação (TV, rádio, revista ou jornal) é feito para um determinado grupo de pessoas.

Segundo o artigo de Elaine Tavares, jornalista e professora na Faculdade de Comunicação e Arte em Itajaí (SC), o termo comunitário é usado quando se refere as localidades empobrecidas.

*"*Comunidade hoje não é uma agremiação qualquer, é um lugar pobre, que as pessoas construíram com as próprias mãos e que tem uma organização articulada, seja por uma Associação de Moradores ou algo semelhante, que os unifica nos seus desejos"[13].

Por isso, quando se trata de jornalismo comunitário pensa-se em comunidades isoladas ou pobres, que não têm acesso a grandes meios de comunicação. Servindo de meio para denúncia, reclamações ou reinvidicações. Com a democratização da comunicação esse quadro vem mudando, os jornais comunitários conquistaram o lugar de informação e conhecimento, sem abandonar sua função social inicial.

No Brasil, os primeiros jornais de bairro datam do fim do século XIX, totalmente artesanal. O primeiro jornal publicado no país foi o paulistano Braz, em 1935, editado por Albino Soares Beirão, destinado ao bairro do Brás[14].

O jornal há mais tempo em circulação é a Gazeta de Pinheiros (1956), fundado por Durval Quintilliano. A Tribuna de Santo Amaro é mais antigo (1936), porém teve sua impressão interrompida mais de uma vez. Além deste, a Gazeta do Ipiranga (1958) e a Tribuna Paulista (1958) formam o quarteto de jornais de bairro mais antigos do Brasil.

---

[13] Eliane TAVARES, Jornalismo Comunitário: O que é afinal?

[14] Juarez BAHIA, Jornal, História e Técnica: História da Imprensa Brasileira, p.33

O maior e mais tradicional mercado de jornalismo comunitário do país é São Paulo, cuja área metropolitana responde por 18% do consumo nacional[15] . No Rio de Janeiro a experiência de sucesso de jornal de bairro mais conhecida é a de O Globo, que circulava com encarte pago. O formato tablóide[16] e o mais usado em São Paulo e Rio de Janeiro.

1.6 - A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

A comunicação comunitária tem seu papel social e econômico nas comunidades de difícil acesso e economicamente desfavorecidas. Uma análise de Juarez Bahia comenta que “essas publicações, que cobrem principalmente aspectos da vida em sociedade desprezados pelos veículos de circulação paga”[17]

A aceitação do jornal de bairro deve-se á linguagem simples, que proporciona uma leitura fácil e agradável. Oferecendo o serviço de jornalismo, notícias convencionais e informações sobre os mais diversos tipos de atividade. Outro papel é o de resgate da cultura e da sociabilidade entre as pessoas da comunidade.

Como afirma a escritora Márcia Benetti Machado, “é por meio de uma linguagem popular que se concede aos leitores a riqueza da informação. Ou seja, facilitando o acesso às informações igual à todos os níveis de conhecimento e a todos os indivíduos é que se garante um dos direitos básicos para o exercício da cidadania”[18].

Juarez Bahia complementa essa questão ao definir que o jornal é comunitário “na medida em que concentra notícias e opiniões, na mesma proporção em que evoca a cidadania, se diversifica e se multiplica para dar voz ao maior número possível de correntes numa comunidade” [19] .

Para prender a atenção do leitor o jornal deve oferecer uma espécie de guia de compras, diversões, conselhos úteis e, principalmente, notícias selecionadas e direcionadas para a localidade. Dando vez a assuntos considerados secundários, que não atendem a grande população, mas que para a comunidade são relevantes.

---

[15] IBGE: 1987
[16] Formato tablóide europeu, medindo 255mm x 295 mm
[17] Juarez BAHIA, *Jornal, História e Técnica: As Técnicas do Jornalismo*, p. 243
[18] Márcia Benetti MACHADO, *Revista Anual Comunidade e Sociedade*, p.85
[19] Juarez BAHIA, *Jornal, História e Técnica: As Técnicas do Jornalismo*, p. 245

A grande diferença para um jornal de grande circulação e um jornal de bairro, é justamente poder abordar assuntos determinados para pequenos grupos. Enquanto o veículo de maior abrangência se preocupa com a grande região metropolitana.

A mesma diferença vista no âmbito noticioso é encontrado na publicidade. O jornal de bairro atende aos pequenos e médios comerciantes, pequenas e médias atividades artesanais ou à profissionais de uma área restrita à sua influência. Já a publicidade em grandes jornais publica empresas grandes, de alto poder de investimento e que ajudam na manutenção do jornal.

CAPÍTULO 2

2.1 - SANTA MARIA DO BOIAÇU

Santa Maria do Boiaçu pertence ao município de Rorainópolis, e tem uma população de 205 pessoas[20]. A faixa etária predominante é de adultos (18 a 64 anos) e criança (1 a 12 anos), o que representa uma população em idade ativa profissionalmente. Segundo pesquisa realizada pelo Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) a média de cada moradia é 5,1 pessoas, destas 88% residem em casas próprias e 12% cedidas.

A Escola Estadual José Bonifácio é a única que atende Santa Maria do Boiaçu, oferecendo ensino fundamental e médio. Em 2004, foram matriculadas 152 pessoas entre crianças, jovens e adultos[21]. Cerca de 34% da população tem o primeiro grau incompleto (1ª a 4ª série), e apenas 24% (5ª a 8ª série) tem o ginásio completo, mas quase 20% são analfabetos. Apenas uma parcela de 4% dos moradores tem o colegial completo (2º grau).

Na saúde, o atendimento é precário devido a falta de médico e remédios no Posto de Saúde. Em 2005, a Prefeitura de Caracaraí colocou um médico à disposição da comunidade para atender sete dias por mês. O espaço utilizado era a Garça do Rio Branco que servia de hospital itinerante, com uma estrutura de consultórios, sala de cirurgia, raio-x, enfermaria e um alojamento para as equipes de médicos e enfermeiros.

O projeto inicial previa o atendimento hospitalar de todas as comunidades do Baixo Rio Branco. Infelizmente, toda essa estrutura está abandonada com equipamentos sucateados servindo apenas de consultório médico. O motor do barco não funciona mais e corre sério risco de afundar por falta de manutenção.

Uma auxiliar de enfermagem é quem cuida da distribuição de remédios e faz atendimento de primeiros socorros. Além disso, são feitos o exame de malária e dengue e o tratamento dessas doenças.

---

[20] Sebrae: 2004

[21] Relatório Anual da Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto: 2004

O número de estudantes chega a 51%, devido ao grande número de jovens na comunidade. Outra grande parcela é composta por donas de casa 17%, os 32% restantes são compostos por agricultores, artesãos, pescadores, funcionários públicos e professores.

Outro dado revelado no questionário aplicado para base do projeto do jornal comunitário é que 76% dos moradores têm televisão em casa e o canal mais assistido é a Rede Globo, seguida do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e a Bandeirantes.

Como os canais abertos são captados por antena parabólica, a programação local não é sintonizada pelas comunidades ribeirinhas do Baixo Rio Branco. Por isso, o principal veículo de comunicação que transmite informações do Estado de Roraima é o Amazonsat, canal que tem como foco principal o noticiário da região Norte. Apesar disso, quando perguntado qual o canal de televisão mais assistido, nenhum dos entrevistados citou o Amazonsat.

Cerca de 23% dos entrevistados têm aparelhos de rádio em casa, apesar do valor mais baixo que os aparelhos televisores, a grande maioria não tem interesse em ouvir as emissoras de rádio. Um dos motivos apontados é a má qualidade da freqüência, principalmente da Rádio Difusora Roraima. Eles contam que as rádios de outros Estados (Amazonas, Brasília e Maranhão) têm sintonia melhor.

Santa Maria do Boiaçu é a única comunidade do Baixo Rio Branco que conta com o serviço da Telemar, com telefones residenciais e públicos. O sistema ainda é analógico, funcionando através do sistema solar, além de contar com um técnico permanente na comunidade.

Esses fatores justificam o motivo do telefone ser o meio de comunicação mais usado para se comunicar com outras localidades. A única reclamação dos moradores é na época de chuva, quando o sistema falha e muitas vezes fica sem comunicação.

Por isso quando a rede telefônica está com problemas, a radiofonia[22] é muito utilizada para transmissão de recados a outras localidades. Mandar recados por embarcações que seguem viagem pelo Rio Branco e escrever cartas são outros meios utilizados na comunicação ribeirinha. Como o Correio não atende a esta

[22] Radiofônia é um serviço oferecido pelo Governo do Estado de Roraima, onde é possível mandar ou receber recados da comunidade.

região, as cartas são entregues as tripulações dos barcos e levadas aos seus destinos ou despachada em Caracaraí ou Barcelos.

2.1.2 – Fotos da comunidade de Santa Maria do Boiaçu[23]



Garça do Rio Branco que servia de Hospital itinerante, faz apenas atendimento médico básico. Ao lado balsa de transporte das equipes de trabalho na região.



Telefone público abandonado em época de chuva e sem manutenção.

[23] Créditos das fotos: Franciane S. Silva



Escola Estadual José Bonifácio, que atende 152 estudantes entre crianças e adultos.

2.2 – CAICUBI

Localizada às margens do Rio Negro, Caicubi é a segunda maior comunidade com 285 pessoas[24]. Desta 43% da população estão na faixa etária de 18 a 64 anos, e 41% encontram-se na faixa etária de 1 a 12 anos. A média de pessoas por moradia é de 5,8, destas 96% são casas próprias e 4% são cedidas.

A comunidade é atendida pela Escola Municipal Celestino da Luz, que oferece ensino fundamental de 5ª a 8ª série. Em 2004, foram matriculados 171 estudantes (crianças, jovens e adultos)[25]. Quase metade dos moradores de Caicubi tem apenas o primeiro grau incompleto, de 1ª a 4ª série. Com o ginásio completo (de 5ª a 8ª) cerca de 29%, apenas 2% tem o colegial completo, ou seja, o 2º grau.

A saúde é a maior causa de reclamação dos moradores que denunciam que muitas vezes ficam sem remédios de primeira necessidade no Posto de Saúde. Apenas um auxiliar de enfermagem cuida dos atendimentos de primeiros socorros e

[24] Sebrae: 2004
[25] Relatório Anual da Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto, 2004.

faz exames de malaria e dengue, cuidando do tratamento dos doentes dessas enfermidades.

Sua principal vocação econômica é a agricultura, artesanato e a pesca. E tem como destaque a exportação de peixe ornamental, vendido para o Amazonas, mais precisamente Barcelos. Devido ao grande número de crianças e adolescentes, 51% da população são estudantes e donas-de-casa, que não contribuem para as despesas de casa.

A pesquisa realizada mostra que 67% dos moradores possuem televisão em casa. Os entrevistados revelaram que o canal mais assistido é a Rede Globo, seguida do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e a Record. Novamente, ninguém fez referência ao Amazonsat, canal que transmite o noticiário de Roraima e da região Norte.

Apesar do aparelho de rádio ser mais acessível aos moradores, 73% não ouvem as emissoras de rádio. A Rádio Difusora do Amazonas é a mais ouvida entre os entrevistados, seguida da Rádio Riomar e Rádio de Brasília.

Na comunidade existem dois telefones públicos mantido pela prestadora Embratel, utilizando o sistema solar sendo o meio mais usado para se comunicar com as outras localidades no Baixo Rio Branco. A radiofonia[26] também é muita usada para receber e se comunicar entre as comunidades.

[26] Radiofonia é um serviço oferecido pelo Governo do Estado de Roraima, onde é possível mandar ou receber recados da comunidade.

2.2.1 – Fotos da Comunidade de Caicubi[27]



O peixe ornamental é a principal atividade econômica da comunidade



Moradores trabalhando na fábrica de farinha

[27] Crédito das fotos: Franciane S. Silva



Telefone público da Embratel

2.3 - CACHOEIRINHA

A maior comunidade que forma o Baixo Rio Branco, com 292 pessoas[28]. As casas têm em média 5,7 moradores, destas 94% são próprias e 6% são cedidas. Como nas comunidades de Caicubi e Santa Maria, a população de Cachoeirinha é constituída por crianças (41%), jovens (16%), adultos (41%) e idosos (2%).

Cerca de 40% dos moradores têm apenas o primeiro grau incompleto, ou seja, de 1ª a 4ª série. Outros 35% da população apresentam o ginásio completo, ou seja, até a 8ª série. A comunidade conta com a Escola Municipal Adonias Borges do Carmo oferecendo ensino fundamental de 5ª a 8ª série. Em 2004, foram matriculados 153 estudantes entre criança, jovens e adultos[29].

O Sebrae, a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (SEAAB) e os professores da escola iniciaram o projeto de cultivo de hortas e criação de pequenos animais. Na época foi repassado para a escola sementes de hortaliças e

[28] Sebrae: 2004
[29] Relatório Anual da Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto, 2004

material para os alunos aprenderem a cultivar suas próprias hortas em casa e distribuído pintos para a criação de pequenos animais.

A iniciativa foi de quase 80% dos alunos da comunidade, que primeiro trabalharam e aprenderam cuidar da horta da escola, limpando e molhando as hortaliças todos os dias para depois colocar em prática em suas casas.

A pesquisa do Sebrae mostra que a principal fonte de renda provem da agricultura. Outra constatação é que 33% dos moradores, formada por estudantes e donas-de-casa, não possuem fonte de renda.

O artesanato da comunidade de Cachoeirinha tem se destacado no Baixo Rio Branco. Após um trabalho de quatro anos feito pelo Sebrae na região, as mulheres descobriram uma nova forma de ajudar a renda familiar, aproveitando recursos naturais da região transformando sementes e fibras em jóias da floresta.

Toda produção é vendida sob encomenda para os municípios de Barcelos (AM), Manaus (AM), Caracaraí (RR), Boa Vista (RR) e turistas estrangeiros que praticam pesca esportiva na região. O artesanato já representa 9% da ocupação principal da fonte de renda familiar.

Quando se fala em comunicação a principal fonte de informação dos ribeirinhos é a televisão, cerca de 70% dos moradores têm aparelhos de televisão em casa. Os canais mais assistidos são a Rede Globo e o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

O rádio representa 38% da fonte de informação, sendo que 62% dos moradores não têm o aparelho de rádio em casa. O meio de comunicação mais utilizado para comunicação entre as comunidades do Baixo Rio Branco é o telefone e a radiofonia.

Em Cachoeirinha, existem dois aparelhos de telefones públicos que funcionam com sistema solar. Não há telefones residenciais disponíveis. A energia elétrica funciona com motor a base de óleo diesel, no horário das 7 horas às 10 horas e das 18 horas às 22 horas.

2.3.1 – Fotos da comunidade de Cachoeirinha[30]

[30] Crédito das fotos: Franciane S. Silva



O artesanato é vendido para outros Estados e para o exterior, tem complementado a fonte de renda das mulheres da comunidade.



O barco é o principal transporte das famílias ribeirinhas



A farinha de mandioca ajuda na alimentação dos moradores, sua produção é de subsistência.

CAPÍTULO 3

3.1 - PROJETO GRÁFICO

Composição: Texto com fontes Times e Humnst (True type) C 11.5

Título Matérias Principais: Fonte Humnst Bold BI (True Type) C 20/36

Títulos Matérias Secundárias: Fonte Humanist 777 Black BT (True Type) C 30/36

Boxes de Notícias: Título Humanist C 22/24 e texto em Humanist C11; Ruach NET (True Tipe)

Legendas: Texto em Fonte Times Itálico (Post Script) C9

Entrelinhamento: C + 4 (Entrelinha 13 para fonte de corpo 11.5)

Alinhamento: Títulos centralizados e textos justificados com tabulação da primeira linha de cada parágrafo com 0,8 mm.

Estilo da composição: Normal, Negrito e Itálico.

Formato aberto: 594 mm x 860 mm

Formato fechado: 297 mm x 430 mm

Número de cores: Policromia (4/4)

Número de caderno: 1 caderno (4 páginas)

Grafismo utilizado: Ritmo em “Z” (leitura simples e dinâmica)

Harmonia: será feita através da relação entre fotos e grafismos

Mancha gráfica:

Área total: 297mm x 430 mm

Mancha gráfica: 277mm x 410 mm

Margem lateral direita: 10 mm

Margem lateral esquerda: 10 mm

Margem superior: 10 mm

Margem inferior: 10 mm

3.2 - BRIEFING DO PROJETO GRÁFICO

Demanda: Existente e progressiva

Tiragem: Bimestral e com 500 exemplares

Público Alvo: Moradores das comunidades de Sacai, Lago Grande, Terra Preta, Cachoeirinha, Canaueni, Caicubi, Itaquera, Remanso, Panacarica, Vila da Cota, Xixiaú, Samaúma, Paraná da Floresta e Santa Maria do Boiaçu.

Nível intelectual do jornal: O jornal tem como característica uma linguagem de fácil compreensão.

Balanço inicial: O grande objetivo é suprir a falta de comunicação comunitária, levando informação de interesse dos moradores sobre saúde, educação, meio ambiente, agricultura, sociedade em geral.

3.3 – PRODUÇÃO DO JORNAL

Para produção do jornal será necessário o apoio de instituições parceiras que trabalhem na região ou tenham interesse em beneficiar as localidades. No primeiro momento o projeto será apresentado para o Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Ibama, Prefeitura de Caracaraí e Rorainópolis.

Para facilitar a adesão das instituições poderá ser feito um rateamento dos recursos para diagramação e impressão gráficas. Além da responsabilidade de transportar o jornalista para produção das matérias e a distribuição dos exemplares para as comunidades.

A escolha das pautas será feita com reunião bimestral entre o jornalista responsável e os moradores das comunidades de Santa Maria do Boiaçu, Caicubi e Cachoeirinha. Na oportunidade serão levantadas as matérias de interesse da região para o bimestre referente à circulação do jornal comunitário.

Em princípio o foco será educação, saúde, economia, agricultura e entretenimento (caça-palavras, piadas, receitas culinárias, resumo de novelas, horóscopo e outros). Podendo ser incluídos assuntos extras conforme demanda que forem surgindo do público alvo.

Com a parceria estabelecida com as instituições, será feito um contrato com um diagramador para realizar a arte final do jornal, criando uma identidade própria para o jornal comunitário.

Notícias
Rio Branco
Jornal das comunidades do Baixo Rio Branco



Comunidades recebem capacitação em abril

Uma equipe formada por 21 monitores locais, [illegible] Rural, membros participantes da 21ª Missão de assistência itinerante, promovida pelo Projeto de Desenvolvimento do Baixo Rio Branco, Alto Rio Negro, a Universidade Federal do Rio Branco, realizou de 24 abril de Comunidades [illegible] realizada no dia 15 de maio. Durante a primeira etapa [illegible] mais de 3000, em [illegible] 18 dias percorreu [illegible] entre [illegible] e [illegible] e [illegible] e

Pesca Esportiva



Saiba Mais...

Seguro Defeso:

É um pagamento concedido ao pescador profissional, no período de defeso de espécies que estejam ameaçadas de extinção pelo IBAMA, durante todo o período em que estiver proibida a pesca. Para ter direito ao benefício, o pescador deve procurar a Colônia de Pescadores ou o Sindicato (SAPE) mais próximo de sua residência e apresentar os seguintes documentos:

- Registro de pescador profissional, emitido pela Secretaria de Agricultura e Pesca (SAAP);
- Inscrição do INSS como pescador;
- Comprovante de residência em que seja visível o endereço e que não seja mais antigo que o período de defeso.





Figura ilustrativa da rede com malha de 30 mm

- 01 Dia da Liberdade
- 07 Dia do Aposentado
- 07 Dia do Jornalista
- 07 Dia Mundial da Saúde
- 08 Dia das Costureiras
- 11 Dia do Farmacêutico
- 11 Dia do Índio
- 11 Dia do Descobrimento
- 16 Páscoa
- 16 Dia do Amigo
- 19 Dia do Índio
- 19 Dia do Policial Rodoviário
- 20 Dia do Diplomata
- 21 Dia do Tiradentes
- 21 Dia do Gaúcho
- 22 Dia do Descobrimento do Brasil
- 23 Dia da Bíblia
- 23 Dia do Agente de Viagem
- 25 Dia do Contabilista
- 26 Dia do Colono
- 28 Dia da Sogra
- 30 Dia Nacional da Mulher

Veja o poder de algumas frutas



*** Abacaxi:** Digestivo, é importante para a formação óssea. É diurético, ajuda a emagrecer, alivia a dor de garganta, limpa a língua. Indicado para dieta de emagrecimento, rico em energia, vitamina C e ótimo tempero. Não em jejum.

*** Aipo:** Rico em ferro, vitaminas, fósforo e minerais.

*** Ameixa:** Rico em vitamina C, combate gripes, é medicamento, auxilia a circulação dos intestinos e regula o funcionamento do intestino.

*** Caju:** Previne câncer e infecções. É essencial na função do metabolismo, tem ação protetora na pele e na anemia e auxilia na formação de ossos e dentes. Ajuda a combater a anemia e a osteoporose.

*** Caqui:** Rico em vitamina A, C, cálcio, ferro e fósforo, auxilia no funcionamento do intestino, é laxante, ajuda a combater a anemia e a osteoporose.

*** Carambola:** Diurético, ajuda no funcionamento intestinal e é rico em vitamina C.

*** Goiaba:** É indicada nos resfriados, gripes, diarréias e nos problemas intestinais.

*** Graviola:** Rica em vitamina C, cálcio, ferro e fósforo, é laxante, diurética, auxilia no funcionamento do intestino, é expectorante, purifica o sangue, combate a anemia e a osteoporose.

*** Jaca:** Rica em vitaminas A, B e C, cálcio, ferro e fósforo, auxilia no funcionamento do intestino, é laxante, diurética, auxilia no funcionamento intestinal, combate a anemia e a osteoporose.

*** Laranja:** Rica em vitamina C, cálcio, ferro e fósforo, auxilia no funcionamento do intestino, é laxante, diurética, auxilia no funcionamento intestinal, combate a anemia e a osteoporose.

*** Limão:** Rico em vitamina C, cálcio, ferro e fósforo, auxilia no funcionamento do intestino, é laxante, diurética, auxilia no funcionamento intestinal, combate a anemia e a osteoporose.

*** Maçã:** Rica em vitamina C, cálcio, ferro e fósforo, auxilia no funcionamento do intestino, é laxante, diurética, auxilia no funcionamento intestinal, combate a anemia e a osteoporose.

*** Mamão:** É indicado em inflamações nos pés e para pessoas com diversas doenças, pois, dependendo da forma como é consumido, regula o funcionamento intestinal, combate a prisão de ventre, auxilia a boa digestão dos alimentos, além de agir como antibiótico natural. Estimulante de apetite e boa fonte de energia.

*** Manga:** É indicada para o tratamento de problemas de pele, como acne, furúnculos e inflamações. É rica em vitamina C, cálcio, ferro e fósforo, auxilia no funcionamento do intestino, é laxante, diurética, auxilia no funcionamento intestinal, combate a anemia e a osteoporose.

*** Maracujá:** Tem efeito calmante e é indicado para insônia, nervosismo, irritabilidade, histeria, ansiedade e para o tratamento de úlcera e estresse. Indicado para pessoas com hipertensão.

*** Melancia:** Diurética, antireumática, antiinflamatória, ajuda a combater a prisão de ventre, previne câncer e infecções e nos diabetes. Rica em vitamina C e sais minerais.

*** Morango:** É indicado em inflamações nos pés e para pessoas com diversas doenças, pois, dependendo da forma como é consumido, regula o funcionamento intestinal, combate a prisão de ventre, auxilia a boa digestão dos alimentos, além de agir como antibiótico natural. Estimulante de apetite e boa fonte de energia.

*** Pêra:** Rica em vitamina C, cálcio, ferro e fósforo, auxilia no funcionamento do intestino, é laxante, diurética, auxilia no funcionamento intestinal, combate a anemia e a osteoporose.

*** Pêssego:** Rico em vitamina C, cálcio, ferro e fósforo, auxilia no funcionamento do intestino, é laxante, diurética, auxilia no funcionamento intestinal, combate a anemia e a osteoporose.

*** Tangerina:** Rica em vitamina C, cálcio, ferro e fósforo, auxilia no funcionamento do intestino, é laxante, diurética, auxilia no funcionamento intestinal, combate a anemia e a osteoporose.

*** Uva:** Rica em vitamina C, cálcio, ferro e fósforo, auxilia no funcionamento do intestino, é laxante, diurética, auxilia no funcionamento intestinal, combate a anemia e a osteoporose.

Dica de Saúde

INDIGESTÃO/DIARRÉIA e GASTRITE

RECEITA: Pique de cozinha bem picadinho, 1 colher (sopa) de farinha de arroz e duas colheres (sopa) de leite e, em seguida cozinhe. Tomar um copo de pinga, em jejum, pela manhã ao acordar.

Dependendo do estágio da doença, após duas semanas você ficará livre da doença em processo de cicatrização.

Não deixe de procurar um médico para um melhor diagnóstico.

Salário maternidade de trabalhadoras rurais



A trabalhadora rural pode solicitar o benefício junto à Agência da Previdência Social mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- Carteira de Identificação de Trabalhador Rural (CIR) ou Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS ou outro documento de identificação;
- Certidão de Nascimento ou Casamento;
- Documento de Identificação (Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS ou outro equivalente) de seu marido;
- Título eleitoral ou Certidão de Quitação Eleitoral;
- Documentos que comprovem a atividade rural (Declaração do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Nota Fiscal de Produtor, Contrato de Arrendamento, Parceria ou Comodato, Documento de Cadastro do Imóvel Rural - CCIR, Declaração de Exercício de Atividade Rural - DIAT, Declaração de Aptidão ao PRONAF - DAP, Declaração de Produtor Rural - DPR, Declaração de Imposto de Renda - DIRPF, Declaração de Produtor Rural - DIRPJ, Declaração de Produtor Rural - DIRPJ, Declaração de Produtor Rural - DIRPJ

METODOLOGIA

O trabalho teve inicio com levantamento de informações sobre o jornalismo comunitário, através de pesquisa em livros e artigos publicados na internet. A partir daí foram escolhidas as comunidades ribeirinhas a serem trabalhadas como modelo para aplicação do projeto experimental.

Das quatorze comunidades, foram escolhidas apenas Santa Maria de Boiaçu, Caicubi e Cachoeirinha, as três com maior número de habitantes. Para conhecer melhor a realidade, foram feitas duas viagens a região do Baixo Rio Branco.

No segundo momento foi realizado entrevista com moradores para analisar os meios de comunicação local. No questionário aplicado foram levantados dados de ocupação profissional, escolaridade, meios de comunicação nas residências (televisão e rádio), comunicação com outras comunidades e opinião sobre jornal.

Além da pesquisa de campo, houve pesquisas em instituições que desenvolvem projeto no Baixo Rio Branco, na ocasião foi visitado o IBAMA, Sebrae, Secretaria Estadual de Educação e Cultura e IBGE. Esses órgãos forneceram dados relevantes à atuação na região.

A partir dessas informações começaram a consolidação para a elaboração do projeto experimental do jornal comunitário para os ribeirinhos. O trabalho finalizou –se com a conclusão do layout do projeto gráfico do jornal do Baixo Rio Branco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto de um jornal comunitário levou à constatação de que a comunicação é um instrumento para facilitar o desenvolvimento socioeconômico de uma região de difícil acesso, devido a inúmeras dificuldades na educação, saúde, economia e nos serviços essenciais que o poder público pode oferecer a esta região.

Quando foi explicado aos entrevistados o motivo da pesquisa, criou-se uma grande expectativa pela novidade. O interesse pela idéia de um jornal do Baixo Rio Branco fortalece a justificativa do projeto de levar aos ribeirinhos informações que contribuem para seu dia-a-dia.

O mais importante no presente trabalho refere-se ao processo de mudança que um veículo de comunicação pode despertar em uma comunidade que cultiva um sentimento de abandono e sente-se indefesa na luta dos seus direitos junto aos Governos (Federal, Estadual e Municipal).

À medida que o jornal circule e conquiste a confiança do leitor, maior será a demanda por assuntos internos que necessitem ser levados a conhecimento das autoridades competentes criando um elo entre as comunidades que compõem a região do Baixo Rio Branco.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Luiz. *Técnica de Jornal e Periódico*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. *O Que é Comunicação*. 2º ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. *O Que é Comunicação Rural*. 3º ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.

BAHIA, Juarez. *Jornal, História e Técnica: História da Imprensa Brasileira*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

BAHIA, Juarez. *Jornal, História e Técnica: As Técnicas do Jornalismo*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

COLLARO, Antonio Celso. *Projeto Gráfico – Teoria e Prática da Diagramação. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1987.*

CRAIG James, *Produção Gráfica*, 4ª ed., São Paulo: Nobel, 1987.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22ª ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, Shirley. *A Imprensa Escrita em Roraima: uma questão de ética*. Boa Vista- RR : Compukromus, 1996.

WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual*. 2ª ed., São Paulo: Callis, 1995.

RELATÓRIO Anual da Secretária Estadual de Educação e Cultura de Roraima: 2004

RELATÓRIO de Pesquisa: Levantamento de Informações dos Moradores do Baixo Rio Branco, Sebrae: julho/2004.

RELATÓRIO Geral Cepnor/Ibama; Gerex/Ibama/RR e Sebrae/RR: Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Peixe Ornamental do Estado de Roraima (Expedições de julho-2004; Outubro–2004; Dezembro–2004 e Maio–2005).

Pesquisa na internet, nos endereços eletrônicos a seguir:

www.in.gov.br

www.sapo.pt

www.jornalismo.com

www.milenio.com.br

www.intervozes.org.br

www.ibge.gov.br

ANEXOS I

QUESTIONÁRIO APLICADO NAS COMUNIDADES

Nome:

Data de nascimento:

Ocupação principal:

Grau de instrução:

Comunidade:

Tem televisão em casa?
( ) sim ( ) não
Qual o canal mais assistido na sua casa?

_____

Tem rádio em casa?
( ) sim ( ) não
Qual a emissora mais ouvida na sua casa?

_____

Como você se comunica com as outras comunidades?

( ) telefone ( ) radiofonia ( ) outros _____

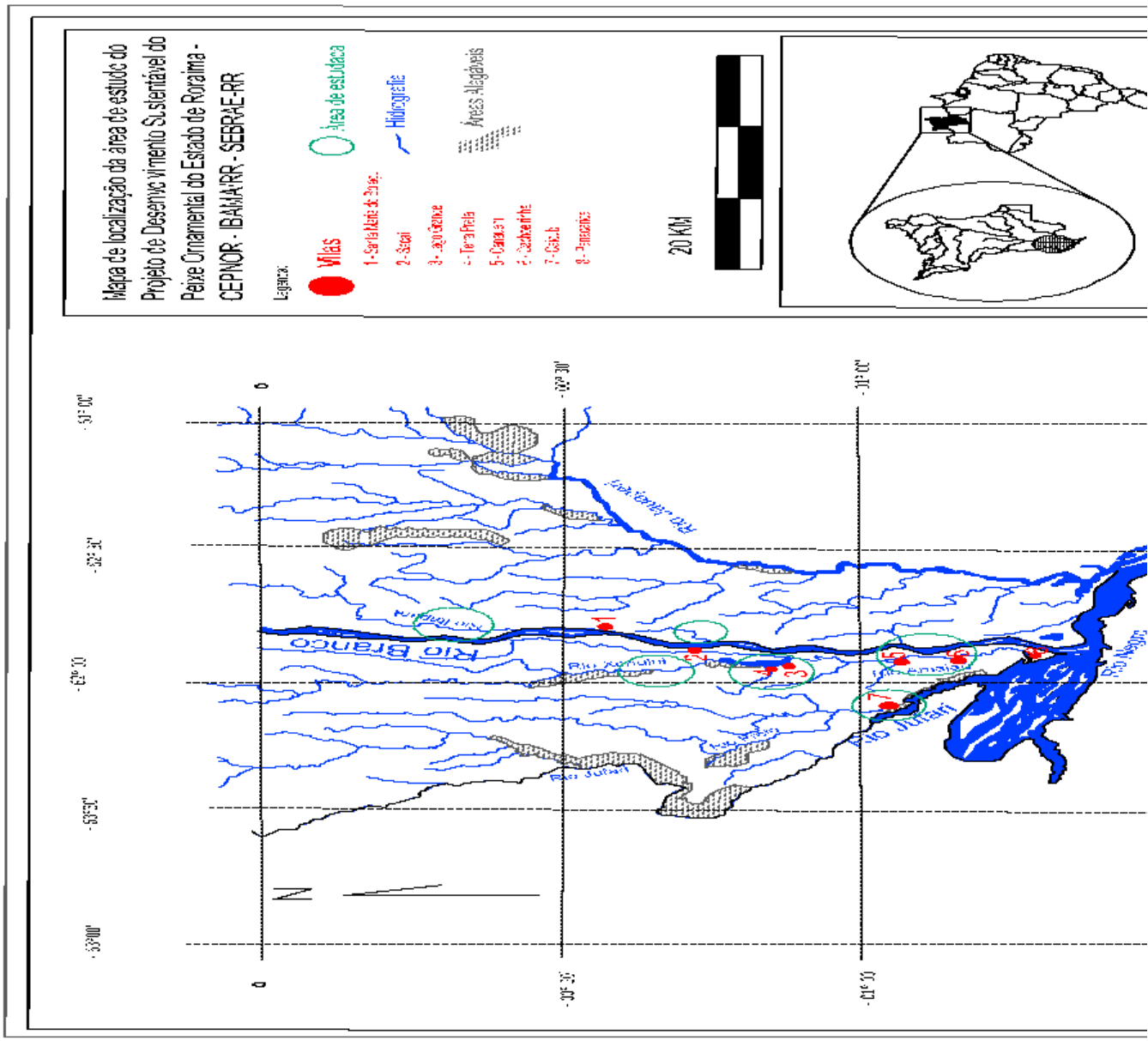
O que você acha de um jornal específico para as comunidades ribeirinhas?

( ) ótimo ( ) bom ( ) regular

O que você gostaria de ter no jornal para os moradores do Baixo Rio Branco?

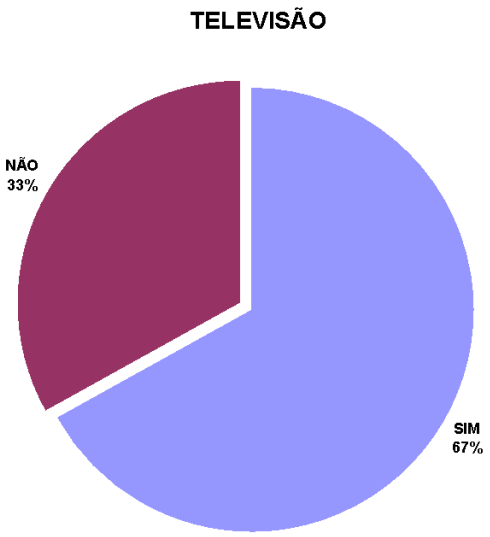
_____

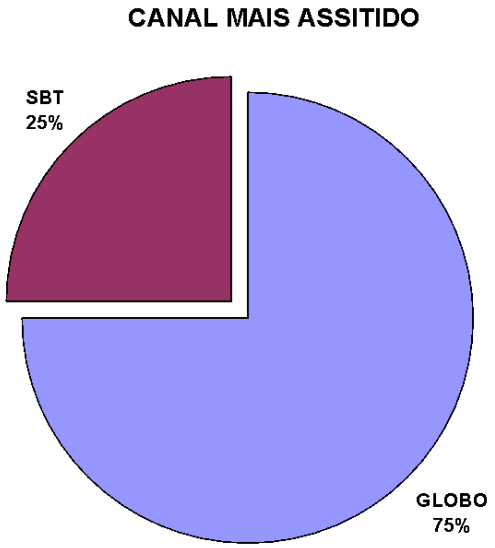
ANEXO II


Mapa de localização da área de estudo do
Projeto de Desenvolvimento Sustentável do
Peixe Ornamental do Estado de Roraima -
CEPNOR - IBAMA/RR - SEBRAE-RR
Legenda:
Vilas
Área de estudo
Hidrografia
Áreas Alagáveis
20 KM
Rio Branco
Rio Jufari
Rio Negro
N

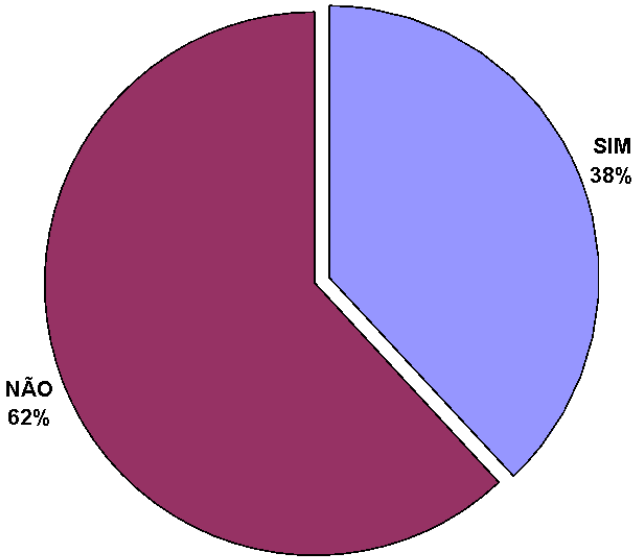
ANEXO III

COMUNIDADE DE CACHOEIRINHA

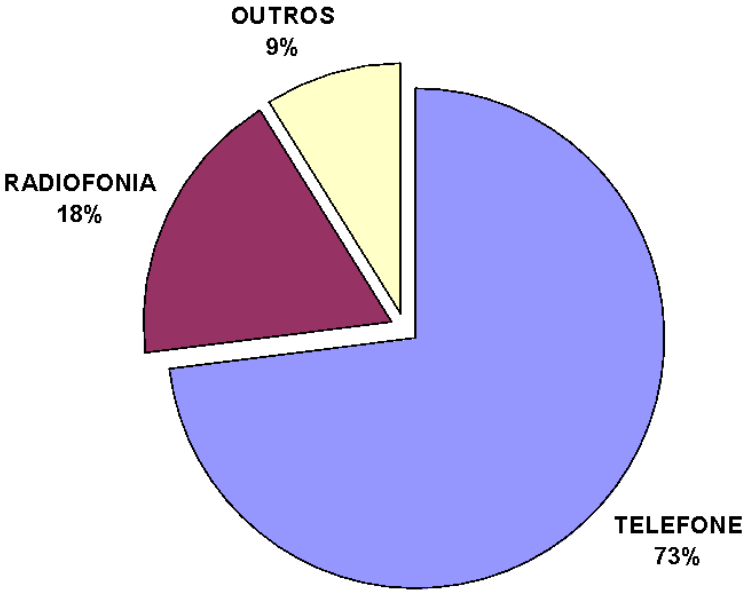




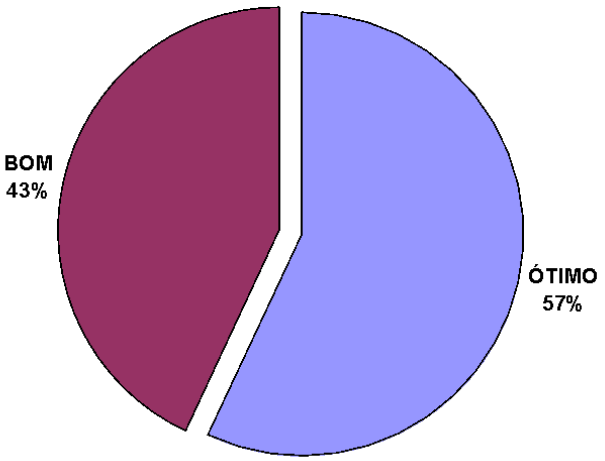
RÁDIO



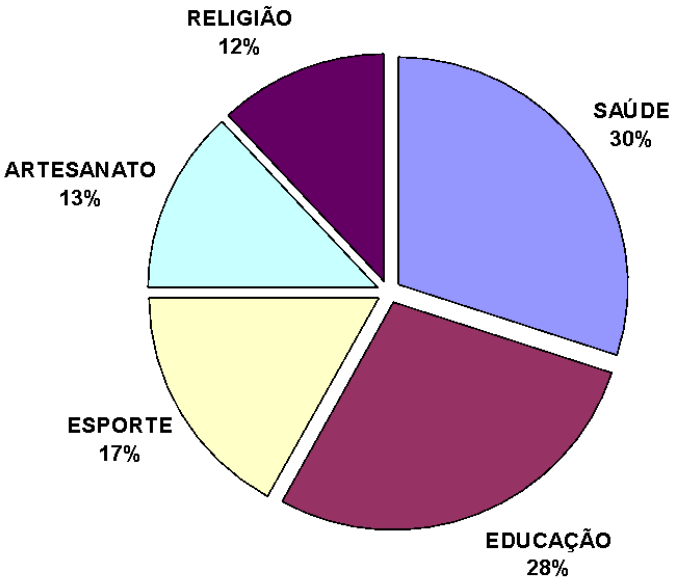
COMUNICAÇÃO COM OUTRAS COMUNIDADES



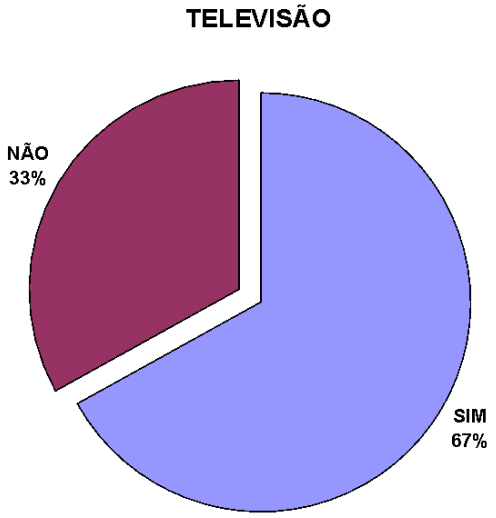
OPINIÃO SOBRE O JORNAL

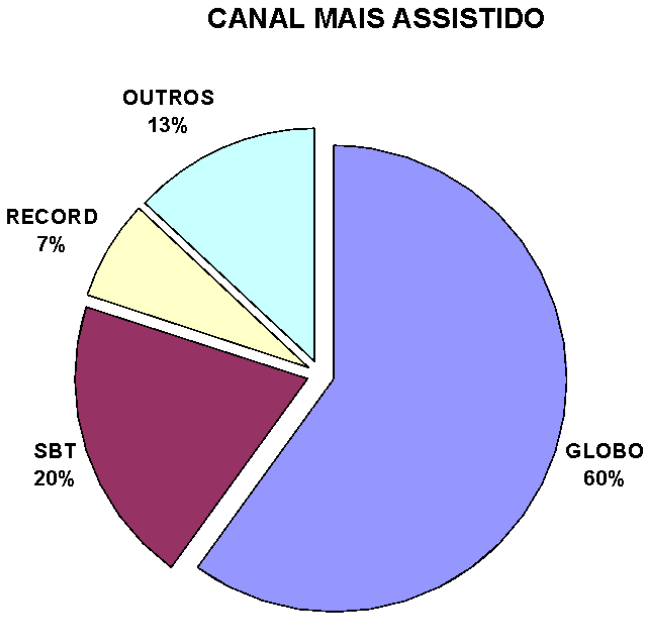


SEÇÕES

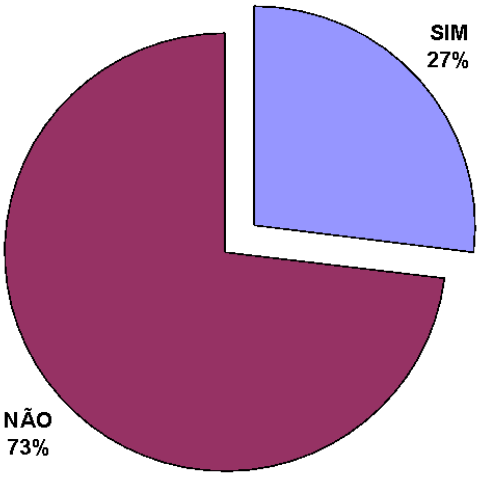


COMUNIDADE CAICUBI

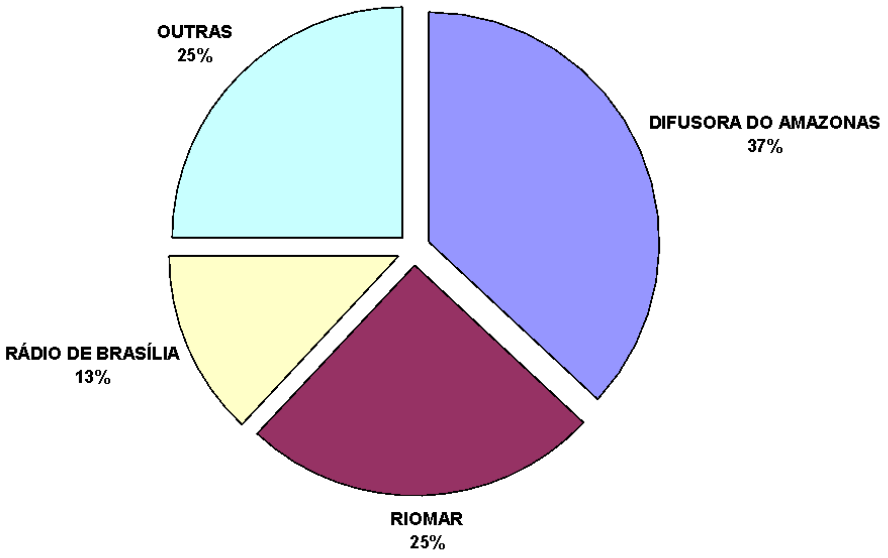




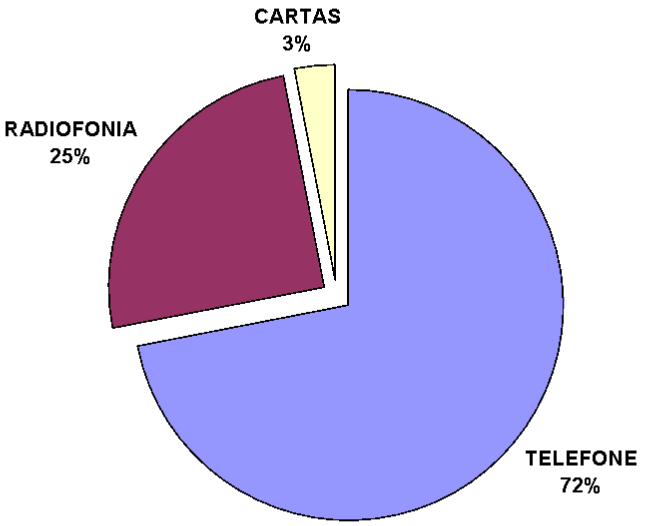
RÁDIO



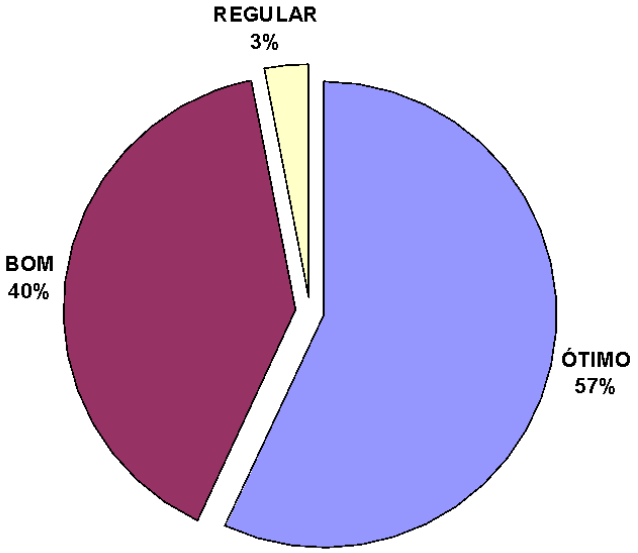
EMISSORA DE RÁDIO MAIS OUVIDA



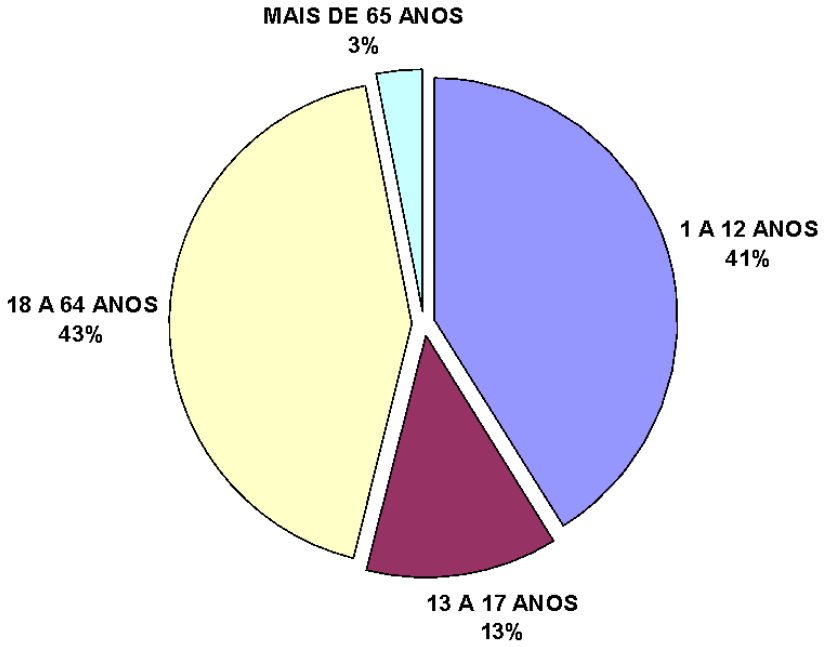
COMUNICAÇÃO COM OUTRAS COMUNIDADES

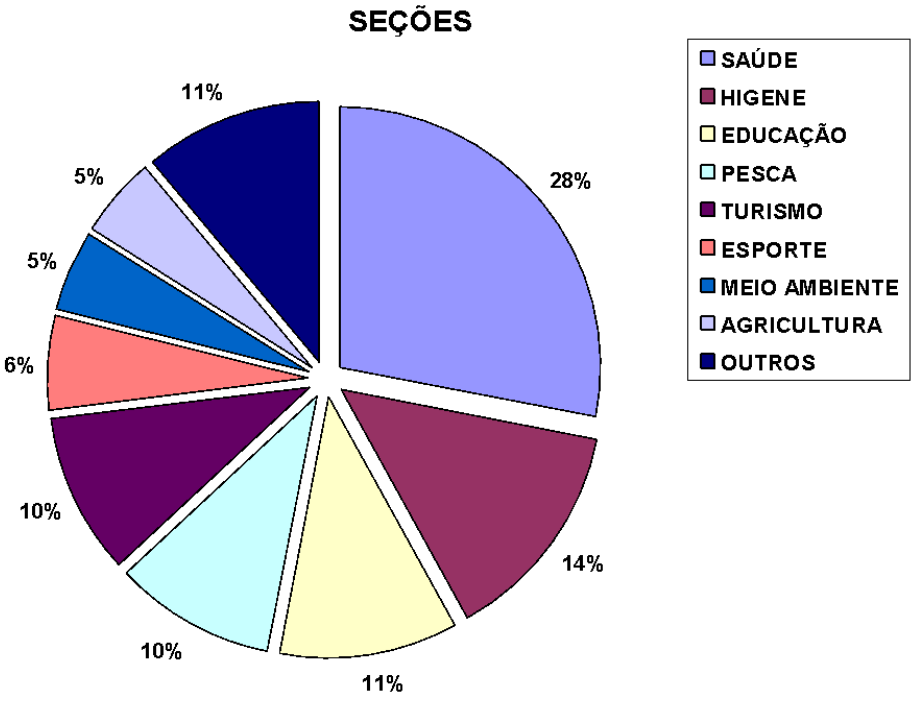


OPINIÃO SOBRE O JORNAL

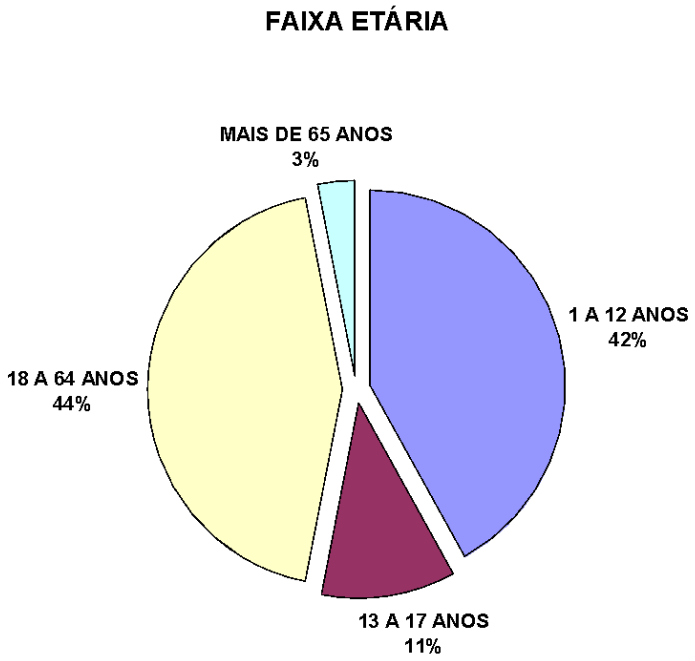


FAIXA ETÁRIA

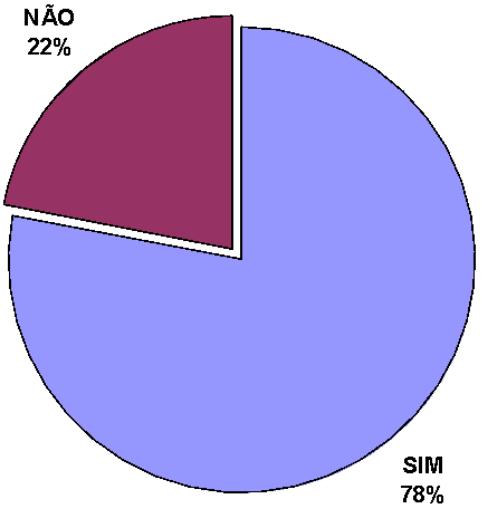




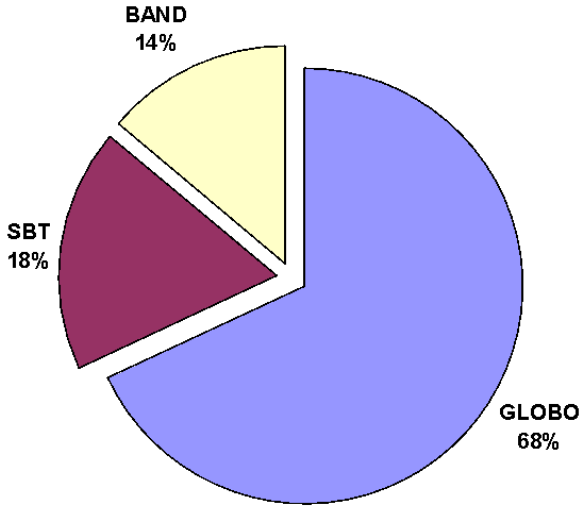
COMUNIDADE DE SANTA MARIA



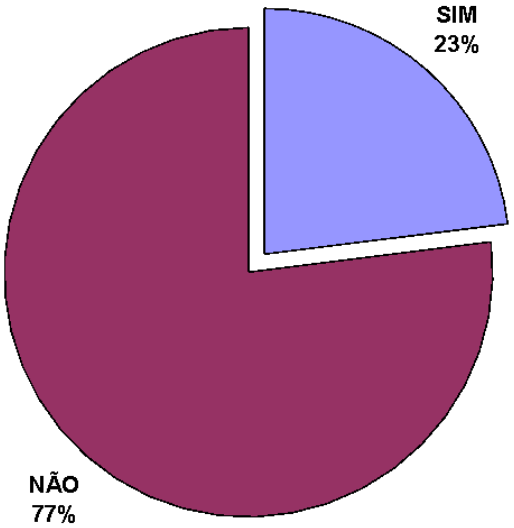
TELEVISÃO



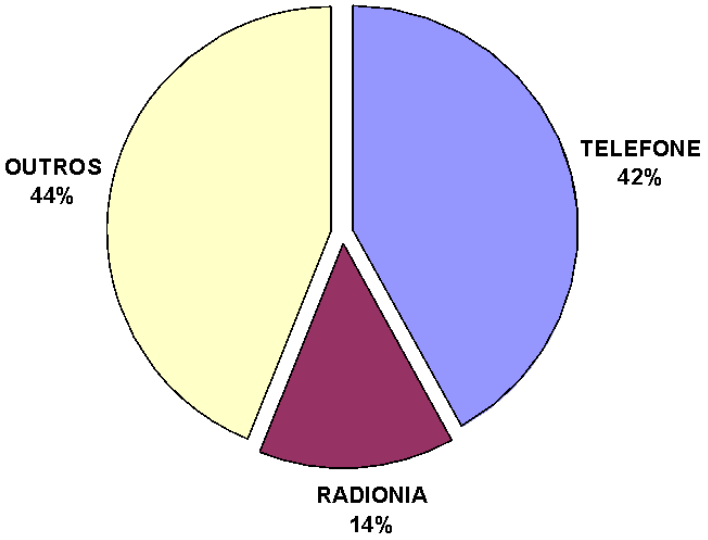
CANAL MAIS ASSISTIDO



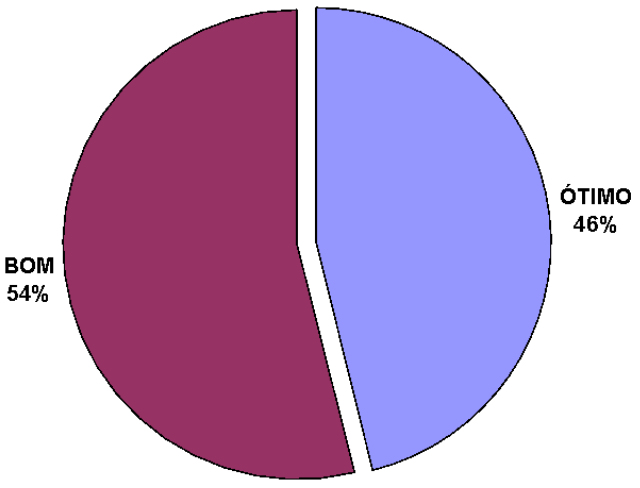
RÁDIO

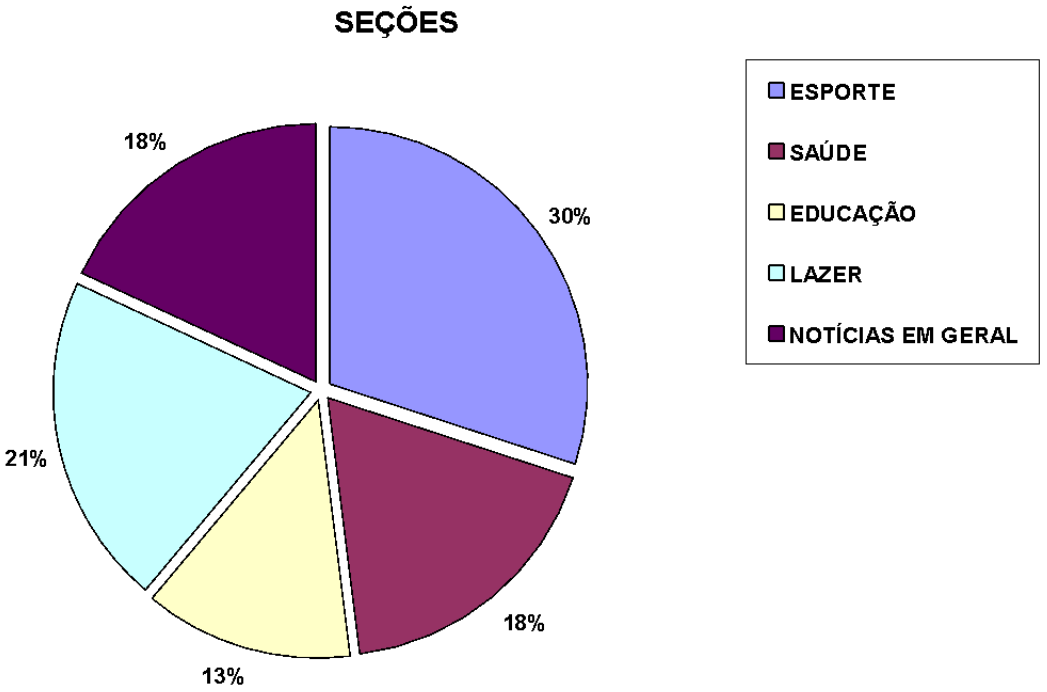


COMUNICAÇÃO COM OUTRAS COMUNIDADES



OPINIÃO SOBRE O JORNAL




SEÇÕES
ESPORTE
SAÚDE
EDUCAÇÃO
LAZER
NOTÍCIAS EM GERAL
30%
18%
13%
21%
18%